

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Grande ABC Class.: PIX - Prod Cultural

Data: 16/10/85 Pg.: 604

A terra mágica do Xingu na televisão

Índios, do nascimento à morte. Suas crenças, o estreito e mágico relacionamento com a natureza, o ritmo de vida, namoro, casamento, sonhos e medos. Esse é o tema de *Xingu, a Terra Mágica dos Índios*, que estreou ontem às 22h20, na TV Manchete. São 11 capítulos, exibidos às segundas-feiras e reprisados às 15h de domingo, horário escolhido para atingir o público infantil-juvenil.

É o mais ambicioso projeto da Intervideo. Em fevereiro do ano passado, a produtora encomendou ao jornalista Washington Novaes uma série que retratasse o índio brasileiro. Por questões práticas, ele decidiu concentrar o trabalho na região do Xingu e levou o roteiro para aprovação da Funai. Durante quatro meses o projeto ficou engavetado, esquecido na crise que terminou com a mudança da direção do órgão. Em junho, com a indicação de Megaron para o posto de diretor do Parque, a Intervideo finalmente recebeu o sinal verde e, pela primeira vez, os índios recebem direitos de imagem: Cr\$ 35 milhões.

A idéia de Washington Novaes era estruturar um seriado sem cientificismos, uma reportagem que mostrasse o índio brasileiro da forma mais real possível, sem os ranços dos livros escolares e a fantasia do cinema. Com uma equipe pequena, partiu para o Xingu em julho e, durante mais de dois meses, percorreu cerca de 300 quilômetros a pé, navegou 70 horas pelos rios que cortam o parque e recolheu 50 horas de fitas gravadas. Num longuíssimo trabalho de edição, dividiu o material em temas que variam do nascimento de um índio à organização social e política de uma tribo, passando pelo relacionamento entre os sexos, a magia, medicina, velhice, morte e a convivência com o homem branco.

Região quase intocada

A série é um importante documentário sobre uma região ainda quase intocada, desconhecida dos homens das



A relação entre a criança e os pais, um dos temas da série

grandes cidades. É um retrato precioso das 16 nações que, hoje, povoam o parque do Xingu. Algumas décadas atrás, esses índios eram guerreiros, lutavam entre si e devoravam o guerreiro capturado. As nações estão pacificadas e unem-se, cada vez mais, em defesa de suas terras. Uma das poucas lembranças dos tempos de guerra é o ritual do javari, mostrado pelo programa. Na tela, dançam os índios vaurás, um dos grupos com a cultura mais preservada no Xingu.

O primeiro programa começou

com cenas da aldeia Kuikuro, no Alto Xingu. São cerca de 200 índios, distribuídos em 19 casas plantadas às margens do rio Kuluene. Os homens tocam flautas e as mulheres os acompanham, com o rosto e o corpo pintados com urucum e jenipapo. Está sendo preparada uma das mais importantes festas do ritual indígena, o Quarup, homenagem aos mortos ilustres. A câmera capta cada etapa da festa, preparada num ritmo lento, incompreensível para o civilizado. O índio, no Xingu, passa meses polindo o arco, afiando a flecha

e dança dias e noites inteiras, vive suas tradições e convive com o mistério.

Para ontem à noite, a Intervideo preparou uma espécie de apresentação da série. Na próxima semana, *Xingu, a Terra Mágica dos Índios* conta como nasce, vive e morre o índio. Acompanha a aflição de uma tribo, o trabalho dos pajés para ajudar uma mulher, a dar à luz ao filho atravessado em sua barriga. Mostra, também, como é a relação entre a criança e seus pais, todo o trabalho da tribo para que a criança se torne auto-suficiente com cinco, seis anos de idade. No terceiro programa, a adolescência é o tema. O jovem índio passa por um período de reclusão que varia de um a quatro anos. É o período de meditação, de aprendizado da vida adulta. A série acompanhou as provas de coragem exigidas para essa passagem à vida adulta; os meninos têm que derrubar, com as mãos, uma casa de marimbondos.

Episódio trabalhoso

Um dos episódios mais trabalhosos para a equipe da Intervideo foi o que trata do relacionamento entre homens e mulheres. Washington Novaes conta que houve a maior dificuldade para documentar o namoro entre eles e só conseguiu as cenas que buscava quando ensinou a um dos índios a manejar a câmera. "Foi um trabalho muito difícil, os índios são extremamente discretos em sua simplicidade. Toda a série deu trabalho mas acho que o resultado bate com a resposta: é um grande retrato, sem juízos de valores. Chegar perto de um índio, de sua cultura, exige mudança radical de perspectiva. Como se o olho passasse a ver pelo lado oposto, no sonho, no inconsciente".

Xingu, a Terra Mágica dos Índios é uma boa oportunidade para um melhor conhecimento do índio brasileiro. Na época da descoberta, calcula-se que chegavam a mais de três milhões, e hoje, não passam de 150 mil. O ponto alto do seriado é a fotografia de Lula Araújo, imagens que são verdadeiras pinturas (AJB).